



# POESIA E GEOMETRIA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE LETRAMENTO

## POETRY AND GEOMETRY: AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE OF LETRAMENTO

*Neiva Lopes da SILVA<sup>1</sup>*  
*Tatiane Castro dos SANTOS<sup>2</sup>*  
*Valdinéia da Luz Meira MACHADO<sup>3</sup>*

**Resumo:** este artigo versa sobre uma experiência didática de letramento com poema concreto, numa perspectiva interdisciplinar com a Matemática, no estudo de geometria, com objetivo de estimular habilidades de leitura, escrita e raciocínio, a partir de uma metodologia que pode possibilitar ao estudante, além de estreitar a relação de identificação com o texto, ressignificar a própria aprendizagem através das práticas e eventos de letramentos. Pretende-se apresentá-la, neste artigo, como uma proposta de intervenção que pode contribuir com o ensino e aprendizagem na perspectiva da integração de disciplinas. Como embasamento teórico, utilizaram-se, entre outros, Soares (1998, 2004), Kleiman (1995), e Rojo (2005, 2012).

---

1 Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Acre. E-mail: neivagalvao@hotmail.com.

2 Docente da Universidade Federal do Acre. E-mail: tatitcs@hotmail.com

3 Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Acre. E-mail: valdineiamachado@hotmail.com.

● ● ●

**Palavras-chave:** leitura; interdisciplinaridade; letramento.

**Abstract:** this article deals with a didactic experience of literacy with a concrete poem, in an interdisciplinary perspective with Mathematics, in the study of geometry, aiming to stimulate reading, writing and reasoning skills, based on a methodology that allows the student, in addition to narrowing the relationship of identification with the text, to resignify their own learning through literacy practices and events. It is intended to present it in this article as an intervention proposal that can contribute to teaching and learning in the perspective of the integration of disciplines. The theoretical basis was used, among others, Soares (1998, 2004), Kleiman (1995), and Rojo (2005, 2012).

**Keywords:** reading; interdisciplinarity; literacy.

## Introdução

Cabe à escola o papel de oferecer um ensino efetivo aos seus alunos, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura. Cabe aos professores a busca por atividades que contribuam para o aperfeiçoamento e a formação de leitores e escritores capazes de lidar com as exigências da atual sociedade e de exercer a cidadania.

O professor enfrenta muitos obstáculos que podem impedir a aprendizagem efetiva na sala de aula: alunos desmotivados, sem interesse nas aulas, muitas vezes, por ser apresentada a ele uma prática pedagógica distante de sua realidade. Constata-se, ao observar o cotidiano em sala de aula, os resultados de pesquisas relacionadas à leitura e, ainda, resultados de avaliações de desempenho em leitura, que, na realidade, as escolas brasileiras, de um modo geral, estão formando uma quantidade expressiva de alunos que mal conseguem ler, escrever e, tampouco, interpretar e produzir textos.

Diante dos problemas expostos, é necessário repensar a prática docente, inclusive, refletindo sobre como consolidar a leitura na escola e desenvolver nos alunos o hábito de ler. Posto que o desenvolvimento da capacidade leitora é fundamental para a aquisição de conhecimento, sendo necessário que o professor busque novas alternativas para firmar sua prática. Assim, acredita-se que o letramento se



constitui em um instrumento para melhores resultados na formação de crianças leitoras, desde as séries iniciais até o decorrer dos anos de vida de estudante, com consequências para toda a vida em sociedade.

Para contribuir com a formação de alunos capazes de ler e escrever com autonomia e com criticidade, a escola precisa, primeiramente, compreender que as aprendizagens relacionadas à leitura e à escrita não ocorrem desvinculadas do processo de letramento. Portanto, é imprescindível que o professor crie estratégias que contemplem, além da leitura e produção de texto, a reflexão sobre a língua na conjuntura das práticas sociais. A leitura, no ensino de Língua Portuguesa, é indispensável, visto que o desenvolvimento da habilidade leitora pressupõe compreensão de tudo o que é lido. No entanto, ela é imprescindível, também, em todas as áreas do conhecimento escolar. Assim, organizá-la de forma isolada pode ser um impedimento para o sucesso de atividades com propósito de aprimorar essas habilidades. Tendo em vista que a prática da leitura em todas as áreas do conhecimento, ainda precisa ser consolidada na escola, tem-se realizado grandes discussões e relevantes reflexões sobre a integração entre as diversas áreas do conhecimento como uma possibilidade de maior contribuição para a aprendizagem dos alunos.

A interdisciplinaridade no trabalho na sala de aula é orientada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) desde a década de 1990. Os professores, em geral, aceitam que essa integração é uma possibilidade de efetivar um ensino que forme alunos capazes de lidar com os vários conhecimentos oferecidos. No entanto, mesmo com boa aceitação entre os professores, percebem-se poucos avanços em relação à efetiva integração entre as várias áreas do conhecimento na escola, prevalecendo, ainda, o trabalho isolado de cada professor. Morin (2010) chama a atenção para a necessidade de se repensar o paradigma de fragmentação do saber, que se encontra impregnado nas concepções de currículo e organização do ensino atual:

[n]a escola primária nos ensinam a isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não recompor; e a eliminar tudo que causa desordens ou contradições em nosso entendimento. Em tais condições, as mentes dos jovens perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes e integrá-los em seus conjuntos (MORIN, 2010: 15).

A fragmentação do saber limita a visão do aluno sobre as correlações pertinentes entre as várias áreas do conhecimento. Embora, nas séries iniciais, essa prática tenha surgido para a simplificação do entendimento, com o passar do tempo, deixou consequências, como a individualização das disciplinas e o pensamento de que elas não possam se encontrar por incompatibilidade. É o que se





pensa quando falamos, por exemplo, no encontro entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Nesse contexto, no decorrer deste artigo, pretende-se refletir, a partir das questões expostas anteriormente, sobre a leitura, a escrita e as práticas de letramento no espaço escolar, bem como sobre a importância da integração entre as áreas de conhecimentos para a formação de alunos competentes e aptos a enfrentar a sociedade em que vivem.

Para isso, num primeiro momento, será feita uma explanação em que se possa visualizar um panorama da leitura nas nossas escolas, bem como um pouco da situação do rendimento em algumas habilidades matemáticas. Posteriormente, será delineado um breve percurso histórico e teórico sobre os termos aqui mencionados – letramentos e alfabetização, revelando o caráter indissociável desses dois vocábulos e, ainda, a questão da interdisciplinaridade, integração das várias áreas do conhecimento como um caminho apontado para um ensino bem-sucedido. Por último, será apresentado um relato de prática, contendo uma experiência didática metodológica de atividades com poesia concreta, realizadas de forma interdisciplinar com a matemática no estudo da geometria. Pretende-se divulgar essa experiência como uma proposta de intervenção que pode contribuir para melhorar as práticas de leitura, de escrita e de letramento na escola.

Para a produção do artigo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Utilizaram-se, como principal aporte teórico, obras e artigos de Soares (1998, 2004) e de outros estudiosos com excelentes contribuições para os estudos e concepções de letramento, como Kleiman (1995), Rojo (2005, 2012) e, ainda, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, 2000), a Base Nacional Comum Curricular (2017), entre outros. Acredita-se que proporcionar uma reflexão sobre um trabalho realizado na perspectiva do letramento e da interdisciplinaridade e destacar a relevância desses processos para a eficiência no aprendizado dos alunos gera uma colaboração para a prática pedagógica compromissada dos professores.

## **A leitura no processo de ensino e aprendizagem**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa orientam que o trabalho com a leitura deve considerar, como um dos principais objetivos, a formação de leitores competentes:

[f]ormar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos, que saiba que

vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1997: 41).

A proficiência da leitura é um processo que se dá muito além da decodificação, a partir do contato que o estudante mantém com um número variado de textos incluídos em diversos contextos. E, para tanto, considera-se que a competência leitora leva em conta a relação interdiscursiva do texto, ou seja, a relação entre discursos, inclusive os que envolvam conhecimentos de outras disciplinas.

Da mesma forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa salientam que as atividades relacionadas à produção textual devem viabilizar a competência da escrita:

[u]m escritor competente é alguém que ao produzir um discurso, conhecendo possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará escolhendo aquele que for apropriado a seus objetivos e à circunstância enunciativa em questão (BRASIL, 1997: 47).

As habilidades de leitura e escrita são indissociáveis, uma vez que a competência leitora se reflete na competência escritora; por essa razão, é dada a relevância de um trabalho efetivo de leitura que possa, também, se estender à escrita.

Apesar da orientação dos PCN para o trabalho com a leitura, percebe-se que essa habilidade ainda constitui um dos principais desafios do estudante. Dados publicados, recentemente, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) apontam que a maior parte dos alunos brasileiros apresentou desempenho crítico ou muito crítico em Língua Portuguesa. Os resultados divulgados pelo Ministério da Educação (2016) revelaram que o desempenho em leitura, ainda que tenha avançado em relação aos resultados de anos anteriores, precisa melhorar. A Matemática, por sua vez, apresentou uma situação ainda mais crítica, pois se percebeu um decréscimo preocupante no desempenho das habilidades avaliadas, habilidades essas que, mesmo sendo relacionadas à matemática, também exigem competência leitora.

Para Bortoni-Ricardo (2010: 16), o que explica os baixos escores que os alunos obtêm nos sistemas nacionais ou estaduais de avaliação é o caráter sintetizador da leitura e a importância do conhecimento multidisciplinar de mundo a que o leitor precisa recorrer para compreender efetivamente o que lê. Assim, segundo a autora,

[o] estudante não consegue atingir a compreensão satisfatória do material lido porque lhe faltam conhecimentos, não necessariamente da estrutura



da sua língua materna, da qual é falante competente, mas sim de todos os componentes curriculares cujo domínio lhe ficou precário, principalmente porque não desenvolveu habilidades de leitura para a aquisição de informações. Nesse círculo vicioso, a raiz do problema pode ser identificada então na dificuldade que a escola apresenta para ajudar seus alunos a construir habilidades de leitura como ferramenta de apreensão do conhecimento (BORTINI-RICARDO, 2010: 16).

O fato é que os alunos necessitam, urgentemente, de ações de intervenção que os auxiliem no processo de aprimoramento das habilidades de leitura e escrita. Isso posto, é dever da escola implementar ações que assegurem ao aluno a aquisição dessas habilidades. Assim, para atingir o objetivo de formar alunos capazes de compreender os diferentes textos, inclusive situações-problema relacionadas à matemática, é necessário proporcionar a ele a experiência com as diferentes dimensões da leitura. É essencial que vivencie a leitura para obtenção de informações, a leitura para o próprio estudo, para auxiliar no ato da escrita e da revisão da produção, além da leitura que favoreça a resolução de problemas do dia-a-dia e, até mesmo, para divertir-se.

É importante que o professor organize o seu planejamento pedagógico de maneira que oportunize ao aluno vivenciar situações reais e significativas de práticas de leitura e de escrita, isso porque, como afirmam Albuquerque e Santos,

[p]ropiciar aos aprendizes a vivência de práticas reais de leitura e produção de textos não é meramente trazer para a sala de aula exemplares de textos que circulam na sociedade. Ao se ler ou escrever um texto, tem-se a intenção de atender a determinada finalidade. É isso que faz com que a situação de leitura e escrita seja real e significativa (ALBUQUERQUE; SANTOS, 2005: 97).

Muito se discute, na educação, sobre o conceito de práticas significativas para a aprendizagem do educando, mas tais práticas só serão exitosas se estiverem presentes em um contexto social e interacional, pois, se estiverem distantes da realidade ou do que se pratica socialmente, a educação estará apenas trabalhando com ideias hipotéticas, e isso não traz a significação necessária para que o aluno seja considerado um indivíduo letrado. Os professores precisam, portanto, aderir à concepção de que a leitura vai além da decifração do código escrito. Exige a interpretação e compreensão dos diversos gêneros textuais. Assim, escrever não é simplesmente grafar o código escrito ou mesmo discutir as regras de determinada língua, mas é demonstrar aptidão para produzir textos diversos, para diferentes práticas comunicativas. Logo, percebe-se que as práticas que se concretizam nas escolas, hoje, estão distantes daquilo que se prevê como ideal para a aquisição das competências de leitura e escrita previstas nos documentos oficiais.



Acredita-se que, a partir do momento em que cada professor começar a se identificar com os pressupostos de Bortoni-Ricardo (2010: 16) de que “todo professor é por definição um agente de letramento [...] que precisa familiarizar-se com metodologias voltadas para as estratégias facilitadoras da compreensão leitora”, haverá uma transformação dessa realidade, e os alunos se tornarão verdadeiramente leitores.

## **A leitura na perspectiva do letramento como possibilidade de ressignificar a aprendizagem**

Se, para melhorar a competência leitora dos alunos, é importante impulsioná-los para a vivência de práticas significativas de leitura e escrita, mais determinante ainda para a aquisição das habilidades de leitura é levá-lo ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, proporcionar-lhe experiências significativas de letramento. Como explicita Soares (2004), letramento diz respeito à imersão do indivíduo na cultura escrita, à sua participação em eventos diversos que envolvem a leitura e a escrita, bem como ao contato e à interação com diferentes tipos e gêneros textuais.

Refletir sobre a perspectiva do letramento no ensino escolar é uma prática relativamente recente. O termo letramento surgiu, no Brasil, por volta da década de 1980, no contexto da discussão sobre alfabetização. Após essa data, o uso dessa palavra foi incluído, constantemente, nos meios acadêmicos e tornado frequente nas pesquisas de especialistas e, conseqüentemente, nos discursos dos professores. Somente há pouco tempo foi registrado no dicionário.

Devido à vinculação do conceito de letramento com conceito de alfabetização, originou-se uma confusão relacionada às especificidades de cada termo. Soares (2004) distingue letramento de alfabetização, esclarecendo que o letramento remete à imersão e à participação do indivíduo em eventos referentes à leitura e à escrita. E a alfabetização corresponde ao processo da aprendizagem da leitura e da escrita, que envolve, entre outras coisas, o desenvolvimento da consciência fonêmica e fonológica, a compreensão da relação entre letra e som.

[...] letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais, ou seja, é o conjunto de práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (SOARES, 1998: 72).





Corroborando a perspectiva do letramento, acredita-se na necessidade da articulação entre descobrir, adquirir e utilizar a escrita, reconhecendo as suas funções e manifestações, identificando seus modos de organização e utilizando-a em práticas sociais significativas e adequadas ao contexto. Ler e escrever compõem as habilidades necessárias para o letramento, que seria a competência de fazer uso social das habilidades adquiridas na escola.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se fundamenta em concepções e conceitos já disseminados em outros documentos oficiais sobre a educação brasileira elaborados nas últimas décadas – como, por exemplo, os PCN – e busca dialogar com as orientações curriculares para o ensino, propõe, a partir da perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, uma abordagem do texto em atividades de leitura, escuta e produção, de forma a sempre relacioná-lo a seu contexto de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem. Segundo o documento,

[a]o componente de Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017: 65).

Ainda de acordo com o documento, o conjunto de princípios e pressupostos para os eixos de integração do componente de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da área que correspondem às seguintes práticas de linguagem:

oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. (BRASIL, 2017: 69)

Assim sendo, é necessário que a escola propicie aos alunos situações de interação e uso dos diversos gêneros e tipos textuais, evidenciando os seus contextos de comunicação, e, também, momentos em que possam refletir sobre o uso da língua. O uso da escrita em diferentes situações, a análise dos diferentes gêneros



e a interação com o interlocutor são alternativas que podem viabilizar o desenvolvimento do potencial crítico-reflexivo do aluno. Desse modo, o estudante poderá transformar-se em um leitor e escritor que compreende o meio social em que está inserido, capaz de refletir e transformar a realidade que o cerca. Portanto, é fundamental apresentar aos alunos, para a prática da leitura, a multiplicidade de textos.

## O trabalho interdisciplinar nas práticas de letramento

O contato com a multiplicidade de textos pode gerar múltiplos conhecimentos que se conectam e se correlacionam com a realidade na qual o aluno está inserido. Logo, quanto mais diálogo entre as várias áreas do conhecimento, maior será a convivência com as práticas de letramento, e melhor serão o entendimento, o aprimoramento e a valorização da aprendizagem.

A atividade interdisciplinar na escola pode favorecer a interação entre conteúdo, conhecimento, aluno, professor e cotidiano, além de possibilitar a utilização da dinamicidade e inovação para ampliar as aprendizagens. Portanto, é importante que haja o entendimento de que, para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar nas salas de aula, é essencial haver a comunicação entre as disciplinas e a compreensão de que elas são processos históricos e culturais necessários às práticas de ensino que resultem em aprendizagens. Além disso, faz-se pertinente compreender que a interdisciplinaridade não é uma conveniência, mas, sim, uma necessidade para o letramento, pois o mundo ou as experiências externas não se apresentam de forma fragmentada, mas formam um todo, passível de compreensão e interação.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, verifica-se a orientação de que a interdisciplinaridade não seja apenas uma “justaposição de disciplinas”:

[d]e fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio. O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos. Tendo presente esse fato, é fácil constatar que algumas disciplinas se identificam e aproximam, outras se diferenciam e distanciam, em vários aspectos: pelos métodos e procedimentos que envolvem, pelo objeto que pretendem conhecer, ou ainda pelo tipo de habilidades que mobilizam naquele que a investiga, conhece, ensina ou aprende (BRASIL, 2000: 75).





A interdisciplinaridade é uma possibilidade de trabalhar um tema em sala de aula com abordagens em diversas disciplinas para a compreensão da relação entre as diferentes áreas do conhecimento e, assim, de oferecer possibilidades inovadoras, novas aprendizagens, ultrapassando a fragmentação do conhecimento. O trabalho interdisciplinar na escola pode transformar práticas tradicionais em práticas com melhor sentido para o aluno, pois ele poderá perceber a conexão existente entre os saberes que se apresentam fora dos limites escolares, além de haver maiores possibilidades de ele usufruir do saber proporcionado pela leitura e escrita como bem cultural, pois constitui-se uma oportunidade para que se torne um sujeito mais consciente e participativo.

Há inúmeras atividades interdisciplinares viáveis, e muitos docentes trabalham desse modo, identificando e estabelecendo relações entre sua disciplina e as demais áreas do conhecimento. Porém, a prática da interdisciplinaridade e sua sistematização exigem tempo, planejamento e interesse dos professores. Justamente por isso, a intervenção de outras disciplinas é, muitas vezes, ignorada. No entanto, é essencial que o professor perceba a necessidade de adotar práticas bem-sucedidas, capazes de conduzir o aluno ao aprendizado.

### **Proposta prática/metodológica de ensino na perspectiva interdisciplinar de letramento**

Para um trabalho que envolva aluno, texto, compreensão de si e do mundo, faz-se necessária a articulação entre teoria e prática em uma proposta de ensino integradora. Concentrando-se nesse objetivo, será apresentado um relato de prática de uma experiência didática com atividades realizadas de forma interdisciplinar com a Matemática. A sequência de atividades contempla os saberes de forma integrada, a partir da leitura e produção de poema concreto e leitura e produção de figuras geométricas, destinada ao público de alunos do 9º ano do ensino fundamental.

O trabalho pedagógico que consta no relato de prática foi planejado para proporcionar a aprendizagem da leitura e da escrita. Buscou-se, nas atividades, conhecer cada aluno em sua individualidade, identificar seus conhecimentos prévios e suas habilidades já adquiridas, para que, assim, pudessem continuar pensando, refletindo e aprendendo sobre a leitura e a escrita, desenvolvendo, progressivamente, habilidades que constituem competências capazes de lhes assegurar condições de solucionar problemas da vida e participar ativamente de experiências e eventos reais do mundo letrado.



O projeto interdisciplinar foi desenvolvido obedecendo as etapas planejadas para as duas áreas do conhecimento envolvidas, Língua Portuguesa – com o estudo da poesia concreta–, e Matemática – com o estudo de geometria –, como mostra o Quadro 1.

**Quadro 1:** etapas do projeto interdisciplinar.

<b>Poesia</b>	<b>Geometria</b>
Ciranda de leitura	Contato com figuras geométricas
Quebra-cabeça poético	História da origem de alguns símbolos
Descobrimo as rimas - leitura de Adivinhas	Poema “O mundo roda”, como motivação para cálculos matemáticos
Produção coletiva de poema	Descobrimo afinidades entre geometria e poema concreto
Apreciação de poemas: “O mundo roda”; “O infinito dos seus olhos”; “Velocidade”	Aprofundando conceitos - círculo, triângulo, circunferência, ângulo, área
Estabelecimento de relações entre poemas concretos e a geometria	Estabelecimento de relações entre poemas concretos e a geometria
Produção de poemas concretos	Produção de figuras geométricas
Poemas concretas em figuras geométricas	Poemas concretas em figuras geométricas
Exposição	Exposição

**Fonte:** elaboração das autoras.

## **Relato de prática – Poesia e geometria combinam**

O projeto interdisciplinar “O lirismo nas formas: poesia e geometria combinam” surgiu da necessidade de elevar aprendizagens concernentes às habilidades de leitura, escrita e raciocínio dos alunos; e da semelhança percebida entre o conteúdo trabalhado em Língua Portuguesa – o poema concreto – e o conteúdo trabalhado em Matemática – Geometria. Primeiramente, buscou-se suporte teórico para embasamento do estudo em várias fontes de pesquisa. Depois, organizou-se





o material a ser utilizado, as atividades e ações a serem desenvolvidas e, ainda, a apresentação da proposta aos alunos.

Em Língua Portuguesa, as atividades tiveram início com cirandas de leitura, para que os alunos começassem a se familiarizar com o gênero poema. Os alunos conheceram vários textos de diferentes poetas, e a intenção era de que percebessem, durante a leitura, elementos característicos e especificidades desse gênero, como o contexto de produção e circulação; as funções de entreter, de emocionar mas, às vezes, também de criticar; a escolha das palavras e a ordem delas na construção dos versos; entre outras percepções que poderiam surgir mediante a leitura.

Foram realizadas atividades lúdicas, como a que envolveu a tarefa “quebra-cabeça poético”, em que os alunos deveriam montar os poemas que estavam despedaçados, seguindo algumas pistas que foram fornecidas. Outra atividade bastante significativa foi a brincadeira denominada “descobrimo as rimas”, em que, em grupo, os alunos deveriam encontrar as palavras que faltavam para completar os poemas e que comporiam uma rima na estrofe. Essa atividade teve o objetivo de que os alunos percebessem a sonoridade dos poemas. No entanto, com esse momento, além de descobrirem o efeito sonoro que as rimas produzem nos poemas, perceberam, também, que, para realçar esse efeito, esses textos requerem uma leitura de maneira especial, de forma expressiva.

Para aproveitar a percepção que os alunos obtiveram na atividade anterior em relação à expressividade nos poemas, foram preparadas rodas de leitura de adivinhas construídas em versos que rimam. Esse foi um momento de muita descontração, em que os alunos sentiram que poderiam se arriscar a construir suas primeiras rimas. Lançou-se o desafio! Rabiscaram dois ou três versos, sozinhos ou em grupo, e depois leram para a turma. Cada estudante criou versos desde engraçados até românticos. Foi possível perceber, após esse momento, o entusiasmo dos alunos com o fato de terem conseguido produzir os versos e, assim, interagir, de maneira significativa, com a atividade proposta e, principalmente, com os colegas e professores da turma.

Todas as atividades realizadas até esse momento tinham o objetivo de fazer com que o aluno se encantasse com a poesia e percebesse o jogo com a linguagem presente nesses textos que possibilitam um olhar especial aos temas do cotidiano. Os alunos precisavam perceber os efeitos de sentido proporcionados através da escolha da linguagem, da pontuação e da estrutura dos poemas; e utilizar essa aprendizagem a seu favor, ao interpretar um texto construído a partir da polissemia, como é o caso dos poemas, tanto os tradicionais quanto os poemas concretos, que seriam apresentados a eles em atividades posteriores.



Como em todas as atividades planejadas e desenvolvidas na sala de aula, surgiram resistências, nem todos os alunos se dispuseram a ler nas cirandas de leitura. Alguns não conseguiram perceber a magia transmitida através da leitura da poesia e ainda riam das tentativas de declamação dos corajosos que enfrentaram o desafio. Mas os resultados ainda eram positivos, grande parte dos alunos sendo conquistada pelo mundo de encantamento da poesia.

Valendo-se dessa conquista, foi sugerida uma produção coletiva de poema. A partir do tema amizade, os alunos, em grupos, escreveram os versos. Com o primeiro verso escrito no quadro, os estudantes completaram o texto com trechos que melhor combinavam com aqueles que já estavam escritos. O resultado final foi o texto “Amizade”, de autoria da turma. Simultaneamente, nos horários destinados à Matemática, os alunos estudavam Geometria. Estavam aprendendo a parte teórica e tendo o contato com o material físico. Era o momento de mostrar aos alunos o poema concreto, tanto nas aulas de Língua Portuguesa como, também, nas aulas de Matemática. Esperava-se que reconhecessem características dos poemas que conheceram anteriormente; que percebessem que a poesia podia transcender o limite do verso e transformar-se, ela própria, em uma imagem; e que fizessem alguma associação com a geometria.

Vários poemas concretos foram apresentados aos alunos para que observassem o efeito e o sentido que cada detalhe acrescentava ao texto. Dentre eles, ressalta-se um poema de Ronaldo Azeredo, “Velocidade”; outro de Décio Pignatari, “O infinito dos seus olhos”; e um poema de Carluce Pereira, “O mundo roda”. O poema de Ronaldo Azeredo é composto, unicamente, pela palavra velocidade. Apresenta uma sonoridade advinda da repetição do som /v/, e a repetição dessa consoante pode sugerir um corpo em movimento. Além disso, o aparecimento gradual da palavra velocidade pode sugerir que o corpo/objeto que está em movimento desloca-se velozmente. O texto de Décio Pignatari tem o formato do símbolo do infinito. O fato de não haver pontuação possibilita a realização de várias formas de leitura da expressão que compõe o texto. Por exemplo, se a opção for iniciar pelo trecho “o infinito” tem-se “o infinito dos seus olhos me faz encontrar”, e, assim, a ideia vai se repetindo, como um ciclo. O poema pode sugerir os olhos que o poeta almeja encontrar. Já Carluce Pereira constrói seu poema no formato de uma espiral, que, gradualmente, forma um círculo com o seguinte trecho “O mundo roda, roda, roda, o tempo passa, passa, as coisas mudam e saem do lugar, vejo círculos, retângulos, quadrados, cilindros, parece que tudo não passa de um absurdo e eu faço parte dessa circunferência”. O texto também pode sugerir movimento. O movimento do mundo, em que tudo muda com o tempo, e o eu lírico, de alguma forma, se sente vinculado a esse círculo da vida.





Nas aulas de Matemática, a partir desses textos, foram trabalhados conceitos de círculo, triângulo, as áreas, ângulos e ainda o conceito de raio, circunferência e cálculo de áreas. A atividade com os textos também possibilitou apresentar aos alunos a história da origem de um dos símbolos muito usado na Matemática – o símbolo do infinito –, que se refere a uma quantidade sem limite. Acredita-se que trabalhar conceitos da Matemática a partir dos poemas concretos oportunizou aos alunos desenvolverem um novo olhar para a disciplina, enxergando-a de uma maneira mais agradável.

Foram solicitadas pesquisas sobre o poema concreto, como suas características e composição, com o intuito de conduzir o aluno ao conhecimento mais aprofundado desse tipo de produção. Buscou-se esclarecer todas as dúvidas e curiosidades, incentivando-os a relacionar as formas geométricas às formas dos poemas e, também, a utilizar os conhecimentos adquiridos nos conteúdos de Matemática como facilitador para interpretação do poema concreto que apresentasse uma forma geométrica.

A aula seguinte foi realizada pelas professoras das duas disciplinas. Falava-se de poesia e, também, de Geometria. Foi nesse momento que os alunos se deram conta de que as duas disciplinas poderiam ser trabalhadas juntas e, principalmente, se convenceram de que a poesia e a Geometria realmente combinam.

Depois disso, organizou-se a produção de poemas concretos e confecção de algumas figuras geométricas. Depois de revisados, os poemas foram reunidos para compor o acervo de material para a mostra. Os poemas foram fixados nas figuras geométricas e espalhados pela escola, deixando claro que essa combinação era, mais do que possível, necessária. Foi um momento de exposição das produções, varais de textos, inclusive o poema construído pela turma, além de outros autores que estiveram presentes nas aulas e chamaram a atenção dos alunos e, ainda, leitura de poemas e jogos matemáticos.

O mais importante em atividades como essa é permitir que o aluno construa o conceito de interdisciplinaridade na prática, o que possibilitará novas construções de inter-relações no âmbito social. Mascuschi (2008) ressalta que a compreensão exige que o leitor associe informações, levante hipóteses e faça inferências. Considera-se que foi exatamente o que aconteceu com os alunos através dessas atividades, tendo em vista que, ao colocá-las em prática, os professores e alunos vivenciaram momentos de boas experiências para a vida, as quais resultaram em amplos aprendizados. Acreditou-se na possibilidade de transformação, e a possibilidade tornou-se realidade.



## Considerações finais

No ensino de Língua Portuguesa, apesar das orientações contidas nos PCN, também recentemente na BNCC, e, ainda nas políticas públicas de formação de professores e fomentação de material para leitura na escola, ainda há casos de fragmentação. Um ensino dividido ora em gramática; ora em texto; e ora em literatura. Práticas pautadas em usos dos textos como mero pretexto para o estudo da gramática. No entanto, as grandes discussões sobre um trabalho integrador entre os conteúdos e entre as diversas áreas do conhecimento estão proporcionando a mudança dessa realidade e consolidando esse discurso. Isso permite aos envolvidos nesse processo repensar antigas práticas e apropriar-se do entendimento acerca da complexidade que é o ensino e aprendizagem.

É preciso levar em conta que cada professor tem seu ritmo e sua maneira própria de ensinar, mas há que se considerar que é necessário garantir o direito de cada aluno de aprender. Não existe uma receita pronta, cabe ao professor muito estudo e dedicação para fazer o melhor por seu aluno. Uma alternativa válida é organizar o trabalho pedagógico de forma que os alunos possam experimentar e vivenciar o letramento com a prática da leitura e produção de diversos gêneros na sala de aula, de forma interdisciplinar. O professor precisa variar e inovar as práticas docentes para oferecer qualidade no ensino e qualidade no relacionamento com os alunos, tendo em vista que a escola é composta por aluno e professor, envolvidos emocionalmente.

Todos são beneficiados com a interdisciplinaridade: o docente, pelo diálogo com os companheiros de profissão e pela reflexão das suas práticas de ensino; o aluno, por desfrutar de um ensino que visa à plena compreensão do mundo e por vivenciar a experiência de ser protagonista do próprio processo de aprendizagem, numa posição mais ativa e menos passiva, valorizando o trabalho em equipe; e a escola, que, como reflexo da sua prática inovadora, torna-se grande parceira da comunidade e espaço propício para a interação entre as disciplinas que oferece. Assim, esse espaço educacional formará sujeitos ativos e pensantes, aptos para a participação em eventos de letramento na sociedade em que atuam.

## Agradecimentos

Aos professores de Língua Portuguesa e Matemática que apoiaram o projeto e auxiliaram no desenvolvimento das atividades.



## Referências

- ALBUQUERQUE, Eliana B. C. et al. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BORTONIRICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTA-NHEIRA, Salete Flores. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Ensino Fundamental**. Brasília, DF, 2017.
- KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- LEITE, Marli Siqueira. **Ronaldo Azeredo: o mínimo múltiplo (in)comum da poesia concreta**. Vitória: EDUFES, 2013. Publicação digitalizada.
- MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Clarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica Edgar de Assis Carvalho. 8. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.
- PEREIRA, Carluce. **Poema O mundo roda**. Disponível em: <<http://gmouzinho.blogspot.com/2009/10/o-mundo-roda-carluce-pereira.html>> Acesso em: 22 de novembro de 2018.
- PIGNATARI, Décio. **Poema O infinito dos seus olhos**. Disponível em: <<http://poemasemprensa.blogspot.com/2012/03/poema-concreto.html>> Acesso em: 22 de novembro de 2018.
- ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2012.



SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n.25, jan.-abr./2004.

\_\_\_\_\_. **Letramento: tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

